

Emilio José Martínez González, ocd

João da Cruz
O rosto humano do mistério
Biografia



Título original: Juan de la Cruz, rostro humano del misterio.

Biografia

Editorial Monte Carmelo

Autor: Emilio José Martínez González, ocd

Tradução: Agostinho dos Reis Leal, ocd

Com as devidas licenças

Depósito Legal: 556956/25

ISBN: 978-972-640-237-4

© 2025, Edições Carmelo
Convento de Avessadas
Apartado 141
4634-909 Marco de Canaveses
Tel.: +351 255 531 354
E-mail: editorial@carmelo.pt
www.carmelo.pt

Composição e paginação:

Edições Carmelo

Impressão:

Artipol – Águeda

Apresentação

Em 2026, completam-se 300 anos da canonização de são João da Cruz, ocorrida em 1726 pelo Papa Bento XIII. Esta data, juntamente com o centenário da sua proclamação como Doutor da Igreja, em 1926, por Pio XI, será celebrada com um Ano Jubilar são-joanino, que terá início em dezembro de 2025 e terminará em dezembro de 2026.

João da Cruz, o rosto humano do mistério, escrito pelo carmelita descalço Emílio J. Martínez, é a biografia oficial para este Ano Jubilar são-joanino. Como afirma o autor em vários estudos, são João da Cruz, ao contrário de santa Teresa, não deixou escrita uma autobiografia, nem tinha a intenção de fazê-lo. Esse silêncio nos seus escritos condiz com o que nos dizem aqueles que o conheceram: Frei João da Cruz não gostava muito de falar de si mesmo. Na Introdução às *Obras Completas* de são João da Cruz, o Padre Frederico Ruiz escreveu: «Dele não possuímos escritos autobiográficos em sentido estrito. No entanto, as suas Obras, na sua exposição e doutrina, recolhem e projetam o segredo da sua pessoa e da sua experiência com maior fidelidade do que o poderiam fazer escritos intencionalmente autobiográficos».

Se João da Cruz não gostava de falar de si mesmo, nós gostamos de falar dele, porque se trata de um homem simples, bom, corajoso, sensível, profundamente humano e religioso, máximo poeta lírico, doutor da Igreja e teólogo místico. A presente biografia que, em boa hora, as Edições Carmelo publicam, constitui uma fonte excelente para falar dele.

Outra fonte de primeira mão para falar de João da Cruz é santa Teresa de Jesus, como podemos ver pela Carta 277 (Ávila, novembro-dezembro de 1578), à Madre Ana de Jesus: «Achei graça, filha, como se queixa tão sem razão, pois tem aí o meu padre frei João da Cruz, que é um homem celestial e divino. Pois eu lhe digo, minha filha, que desde que ele foi para aí não encontrei em toda a Castela outro como ele, que tanto afervore no caminho do Céu. Nem pode imaginar a soledade que me causa a sua falta. Olhe que é um grande tesouro que têm aí com esse santo, e todas as dessa casa tratem e comuniquem com ele as vossas almas e verão como ficam aproveitadas, e ver-se-ão muito adiantadas em tudo o que é espírito e perfeição; porque lhe deu Nossa Senhor para isto particular graça...; ele é muito espiritual e de grandes experiências e letras».

P. AGOSTINHO DOS REIS LEAL, OCD

Prólogo

Ler este pequeno livro é muito mais do que aproximar-se da figura de São João da Cruz: é encontrar-se com ele face a face, sentir a sua respiração, que atravessa os séculos, e perceber o seu passo leve ao nosso lado. Emílio Martínez – carmelita descalço, como o próprio João – conseguiu encontrar a palavra perfeita, cálida e luminosa, capaz de revelar a profundidade sem a simplificar, de humanizar sem despojar de mistério, de trazer um homem do século XVI para o nosso tempo e torná-lo companheiro de viagem.

Emílio conhece a trajetória de vida de Frei João com precisão, apoiando-se na historiografia moderna, mas também o procurou e o ouviu em silêncio. E escreve não tanto com a distância de um erudito, mas com a proximidade reverencial de um amigo. Por isso, agradeço-lhe cordialmente por me ter confiado o seu livro para escrever o prólogo.

A sua pretensão não é esgotar a história do primeiro descalço, nem sequer resumi-la. Em vez disso, Emílio procura despertar o interesse e semeiar perguntas, como alguém que lança

sementes ao vento e confia na fertilidade da terra.

O que aqui se oferece é um convite a contemplar João com novos olhos, na sua frágil humana-dade e na sua grandeza universal. Descobrirás uma criança nascida nas margens da fome e da orfandade; um jovem inquieto cujo coração desbordava os limites de qualquer profissão, porque um desejo maior ardia dentro dele; um frade de coração inteiro – conquistado pela Madre Teresa para o seu projeto – que soube transitar na noite escura sem que os maus-tratos sofridos alguma vez extinguissem o seu amor.

João revela-se aqui como um irmão, como um mestre, como um poeta. As citações que pontuam a narrativa são apenas um aperitivo: no final do livro, encontrará uma breve antologia dos seus poemas para os saborear lentamente. Estes versos – os mais exaltados na nossa língua – são vislumbres do inefável, pão partido para aqueles que têm fome de sentido, de beleza, de Deus.

Este livro surge no limiar do centenário sanjoanino, em 2026 – o terceiro centenário da sua canonização e o primeiro da sua declaração como Doutor da Igreja. Mas está longe de ser um livro comemorativo. É um texto vivo, nascido do

Prólogo

desejo de partilhar o tesouro de uma existência que continua a questionar e a consolar. Eis a sua urgência e a sua beleza.

Mais do que apresentar um livro, estas breves linhas no início desta obra pretendem ser um convite ao diálogo com João da Cruz, um homem cuja busca incansável de Deus o tornou sua transparência.

Abre o livro. Deixa-te levar pela mão de João. A aventura começa.

MARÍA JOSÉ PÉREZ GONZÁLEZ

Carmelita Descalça de Puçol (Valênciac)

Índice

Apresentação	5
Prólogo.....	7
Prefácio	11
Fontiveros:	
filho de pobres tecelões	15
Medina del Campo:	
deixa-te ensinar e serás perfeito	22
De Medina a Salamanca:	
buscando meus amores	32
Duruelo e Castela-a-Nova:	
não queiras ter gosto em nada.....	43
Ávila:	
seguindo os teus passos	54
Toledo:	
em uma noite escura.....	66
Por terras de Jaén:	
os vales solitários, nemorosos	78
Luz em Granada:	
nas frescas madrugadas escolhidas	90
A pena de frei João:	
fala de mistérios com figuras estranhas..	102
No governo da Ordem:	
pela glória de Deus	113